

O texto *24 de agosto* (**Texto I**), de Janio de Freitas, foi publicado na **Folha de S.Paulo** do dia 24 de agosto de 2004. Leia-o, com atenção, para responder às **questões de 01 a 03**.

JANIO DE FREITAS

24 de agosto

1 **P**or mais corretas que algumas
delas sejam, no que se refere
à seqüência de fatos, às tantas
narrativas dos antecedentes ime-
diatos e do suicídio de Getúlio
5 Vargas tem faltado o que a mim
mais impressiona, ainda, naquele
episódio. Foi o mais estarrecedor
fenômeno de massa que presenci-
ei, ou de que fui contemporâneo.

10 Quem viu, por exemplo, o
movimento que levou à queda de
Collor tem idéia do que, com
certa generalização, chamamos
15 de opinião unânime.

Foi algo assim, e maior, que se
formou em 1954, sob a pressão
ininterrupta da campanha condu-
zida por Carlos Lacerda, presente
20 todas as noites na Rádio Globo, a
qualquer e a nenhum pretexto;
presente com freqüência em mais
de uma TV, devastador na orató-
ria, onipresente na imprensa diária
25 mobilizada, toda ela, contra Getú-
lio, desde o atentado da rua Tone-
lero.

A unanimidade que se voltava
contra Getúlio não agitava, po-
rém, as ruas nem, em escala sig-
nificativa, as organizações habi-
tualmente mais ativas. Na falta
mesma de ação em defesa de
35 Getúlio, silenciosos até os sindi-
catos do trabalhismo e do comu-
nismo, estava uma demonstração
eloqüente do efeito que o atenta-
do e a campanha lacerdistas dis-
seminaram.

40 O getulismo era uma força
popular oceânica – mas onde
estava naqueles dias, desapare-
cida no turbilhão das expectati-
vas atônitas e das perplexidades
45 imobilizantes?

Getúlio era a solidão.

No dia 24 a cidade não des-
pertou: explodiu. À notícia do
suicídio de Getúlio, o Rio explo-
diu em emoção, em lágrimas, em
50 fúria. Emoção de solidariedade a
Getúlio, lágrimas de saudade ou

culpa, fúria contra os que foram
dados como responsáveis pelo
55 tiro de Getúlio e pela comoção
generalizada.

A redação do “Globo” foi ata-
cada, os carros do jornal e o pró-
prio jornal nas bancas era incen-
diado, jornalistas e funcionários da
60 “Tribuna de Imprensa” precisaram
fugir pelos telhados, o comércio foi
forçado a fechar, os grupos cami-
nhavam sem destino. O centro da
cidade ardeu e ferveu.

65 Getúlio tinha outra vez a mul-
tidão.

Nem entre os portadores do
mais enraizado antigetulismo
70 encontrou-se alguém imune à
comoção. Uma cena me ficou
para sempre como resumo simbó-
lico de toda a emoção testemu-
nhada. Personificação do antige-
tulismo udenista e militar, ex-
75 competidor de Getúlio na eleição
presidencial, até poucas horas
líder político dos oficiais da Ae-
ronáutica que compunham a
irada República do Galeão, foi o
80 brigadeiro Eduardo Gomes que
desceu de inesperado carro ofici-
al diante da massa aglomerada
em frente e dentro do Aeroporto
85 Santos Dumont, para levar adeus
e lágrimas à última saída de
Getúlio do Rio.

Pasmada, a multidão não emi-
tiu um som sequer, ninguém fez
90 um gesto. Eduardo Gomes foi em
direção à massa compacta, as
pessoas começaram a lhe abrir o
caminho com lentidão e silêncio, e
assim foi até sua chegada junto ao
caixão. Não foi só um ato de co-
95 ragem incomum: a homenagem à
grandeza de um inimigo é um
gesto de grande beleza.

100 Getúlio não esperou entrar na
história, voltou a viver no dia em
que morreu. Em instantes, a mul-
tidão e sua cidade se transfigura-
ram, como nunca haviam feito,
nem voltaram a fazer.

01. **Com base na leitura do texto**, pode-se dizer que Janio de Freitas **tem o objetivo de**:
- criticar a veracidade de todas as narrativas sobre o suicídio de Getúlio Vargas.
 - considerar Collor e Vargas como políticos pouco importantes para o país.
 - discordar da opinião de Lacerda sobre o suicídio de Getúlio Vargas.
 - discutir as causas e as consequências do suicídio de Getúlio Vargas.
 - apresentar a morte de Vargas como o mais emocionante fenômeno de massa já visto no Brasil.
02. **A menção ao caso Collor**, nesse texto sobre Getúlio, **tem o objetivo de**:
- exaltar a vida e a obra de dois personagens políticos importantes, na história do país.
 - confirmar o apoio da opinião pública a Getúlio, antes e depois do suicídio.
 - desfazer a imagem política de Getúlio, criada pelas mais diversas narrativas históricas.
 - explicar a importância dos dois políticos, depois que perderam o poder.
 - explicar o sentido de “opinião unânime”, no suicídio de Vargas.
03. Para o articulista Janio de Freitas, o **MELHOR resumo da emoção** que envolveu o episódio de 24 de agosto está:
- na força desaparecida, naqueles dias, no turbilhão das expectativas dos políticos.
 - no silêncio dos sindicatos de trabalhadores e do comunismo, frente ao atentado da rua Tonelero.
 - na atitude de Eduardo Gomes, homenageando a grandeza do ex-adversário.
 - na pressão ininterrupta da campanha conduzida, principalmente, por Getúlio Vargas.
 - na emoção que explodiu o Rio à notícia do suicídio de Getúlio Vargas.

Leia o fragmento abaixo.

“**Por mais corretas que algumas delas sejam**, no que se refere à seqüência de fatos, às tantas narrativas dos antecedentes imediatos e do suicídio de Getúlio Vargas tem faltado o que a mim mais impressiona, ainda, naquele episódio.”
(linhas 1 a 8)

04. O enunciado destacado acima **expressa uma idéia de**:
- causa, pois o articulista está justificando as correções que pretende fazer aos registros históricos.
 - concessão, pois o articulista está sugerindo haver omissão de fatos nos registros históricos.
 - conclusão, pois o articulista está completando uma investigação sobre o suicídio de Vargas.
 - condição, pois o articulista está advertindo o leitor sobre a descoberta da realidade dos fatos.
 - conseqüência, pois o articulista está examinando os efeitos políticos do suicídio de Vargas.

Leia as frases abaixo.

- I.** “(...) Getúlio era a solidão. (...)” (linha 46)
- II.** “(...) Getúlio tinha outra vez a multidão. (...)” (linhas 66 e 67)

05. Sobre as frases acima, que marcam, no texto, o panorama político anterior e posterior ao dia 24 de agosto, é **CORRETO** afirmar que:
- as duas refletem a grande serenidade das pessoas, nas ruas, no momento da notícia da morte.
 - a frase **I** faz de Getúlio um vilão; a frase **II** mostra-o como líder.
 - as duas resumem reações emocionadas, ocorridas antes e depois do 24 de agosto.
 - a frase **I** marca a visão realista dos fatos; a frase **II**, uma opinião irreal.
 - as duas são construídas objetivamente, sem o uso da linguagem metafórica.
06. Em todos os enunciados abaixo, há **metáfora**, **EXCETO** em:
- “O getulismo era uma força popular oceânica – mas onde estava ...” (linhas 40 a 42)
 - “... a multidão não emitiu um som sequer, ninguém fez um gesto.” (linhas 88 e 89)
 - “No dia 24 a cidade não despertou: explodiu.” (linhas 47 e 48)
 - “O centro da cidade ardeu e ferveu.” (linhas 64 e 65)
 - “... para levar adeus e lágrimas à última saída de Getúlio do Rio.” (linhas 85 a 87)

O **Texto II** é um fragmento do comentário sobre o filme *Olga* publicado na **Folha de S.Paulo** do dia 20 de agosto de 2004. Leia-o, com atenção, para responder às **questões 07 e 08**.



OS PERSONAGENS DO FILME

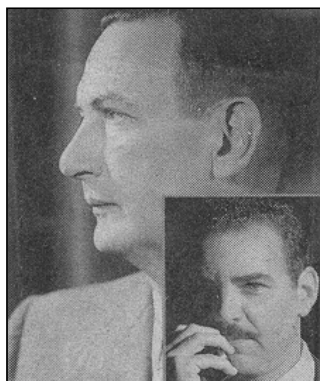


Olga Benário

(1908-1942) - Camila Morgado
Nasceu de uma família judia em Munique. Aos 15 anos, entrou para a Juventude Comunista e começou a militar. Em 1934, é designada para cuidar da segurança de Luís Carlos Prestes. No ano seguinte, fica grávida. Aos sete meses de gestação, é entregue pelo governo Vargas para Hitler. Morre na câmara de gás em fevereiro de 1942.

Luís Carlos Prestes

(1898-1990) - Caco Ciocler
Nascido em Porto Alegre, mudou-se para o Rio com a família aos seis anos. Liderou a marcha tenentista conhecida como Coluna Prestes, que percorreu o Brasil sem sofrer nenhuma derrota. Em 1926, se refugia na Bolívia. Resolve voltar ao Brasil em 1934, para organizar a Insurreição comunista. Foi preso em 1936 e somente foi solto em 1945.



Getúlio Vargas

(1882-1954) - Osmar Prado
Nascido no RS, chefiou o movimento revolucionário de 1930, através do qual assumiu o governo provisório (1930-34). Em 1937, instaurou o Estado Novo, que durou até 1945. Vargas foi deposto em 29 de outubro de 1945, por um movimento militar. Voltou à Presidência em 1950. Em 1954, pressionado pelas Forças Armadas, se viu confrontado com a eminência da renúncia ou deposição e se suicidou com um tiro no coração.

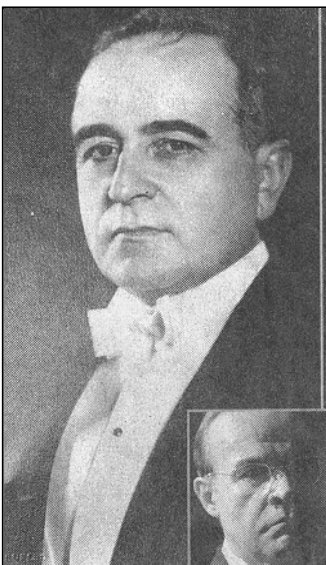


Dona Leocádia

- Fernanda Montenegro
Mãe de Prestes, obteve permissão para Olga permanecer com a filha, Anita Leocádia, enquanto pudesse amamentá-la. Quando a criança completou 14 meses, conseguiu sua guarda.

Filinto Müller

(1900-1973) - Floriano Peixoto
Pertencente a uma família tradicional da política mato-grossense, ingressou na Escola Militar em 1919. Foi preso por cinco meses em 1922, após as revoltas tenentistas no Rio. Em 1934, exilou-se na Argentina. Sua participação na resistência na Coluna Prestes é controversa, existindo versões que o acusam de ter desertado quando exercia posto de comando. Retornou ao Brasil em 1927, ficando preso por cerca de dois anos e meio. Em 1933, alcançou o posto de chefe de Polícia do Distrito Federal, permanecendo nesse cargo por quase uma década. Em 1935, formulou acusações contra a Aliança Nacional Libertadora (ALN). Morreu num acidente aéreo, em Paris.



07. O texto se organiza a partir da **descrição de personagens** do elenco do filme. Pode-se afirmar que, nessa descrição, o autor **focaliza** principalmente:
- os aspectos físicos e psicológicos de cada personagem.
 - as informações sobre a vida amorosa de cada personagem descrito.
 - a participação de cada um dos personagens no governo Vargas.
 - as ações praticadas pelos personagens descritos no texto.
 - as ações implícitas que desencadearam a queda do governo Getúlio Vargas.
08. A presença de datas é um recurso que:
- pouco contribui para o sentido de uma narrativa de ficção.
 - nada informa e pode, portanto, ser eliminado do texto.
 - pouco contribui para o entendimento global do texto.
 - muito acrescenta na composição do cenário em que atuam os personagens.
 - pouco contribui para contextualizar as ações dos personagens.

LITERATURAS

Leia, com atenção, o fragmento abaixo, da obra *Macunaíma*, de Mário de Andrade.

“(…) Então Macunaíma não achou mais graça nesta terra. Capei bem nova relumeava lá na gupiara do céu. Macunaíma cismou inda meio indeciso, sem saber si ia morar no céu ou na ilha do Marajó. Um momento pensou mesmo em morar na cidade da Pedra com o enérgico Delmiro Gouveia, porém lhe faltou ânimo. Pra viver lá, assim como tinha vivido era impossível. Até era por causa disso mesmo que não achava mais graça na terra ... Tudo o que fora a existência dele apesar de tantos casos tanta brincadeira tanta ilusão tanto sofrimento tanto heroísmo, afinal não fora sinão um se deixar viver; e pra parar na cidade do Delmiro ou na ilha de Marajó que são desta terra carecia de ter um sentido. E ele não tinha coragem pra uma organização. (...)”

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1969. pp. 214 e 215.

Com base na leitura **desse fragmento e da obra como um todo**, responda às **questões 09 e 10**.

09. É possível **identificar**, no fragmento acima:
- a surpresa do herói, ao pensar o sentido de sua vida.
 - a consciência do herói sobre a inutilidade de sua vida.
 - a certeza do herói a respeito dos males que o afligem .
 - o desespero do herói, diante de sua virilidade.
 - a decisão do herói de superar os problemas da existência.
10. Considerando-se **essa avaliação de Macunaíma sobre sua vida**, pode-se afirmar que há :
- uma falsidade no julgamento de Macunaíma.
 - uma disparidade entre convicção e sofrimento.
 - pouca sensibilidade de Macunaíma diante da vida.
 - grande felicidade do herói diante das mulheres.
 - uma oposição entre realidade e fantasia.

Leia, com atenção, o poema *Tecendo a manhã*, de João Cabral de Melo Neto, para responder às **questões de 11 a 13**.

TECENDO A MANHÃ

Um galo sozinho não tece uma manhã:
 ele precisará sempre de outros galos.
 De um que apanhe esse grito que ele
 e o lance a outro; de um outro galo
 que apanhe o grito que um galo antes
 e o lance a outro; e de outros galos
 que com muitos outros galos se cruzem
 os fios de sol de seus gritos de galo,
 para que a manhã, desde uma teia tênue,
 se vá tecendo entre todos os galos.

2

E se encorpando em tela, entre todos,
 se erguendo tenda, onde entrem todos,
 se entretendendo para todos, no toldo
 (a manhã) que plana livre de armação.
 A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
 que, tecido, se eleva por si: luz balão.

MELO NETO, João Cabral de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar S.A., 1994. p. 345.

11. **De acordo com o texto**, pode-se afirmar que:
- a) a manhã construída pelos galos não tem brilho.
 - b) o galo é uma metáfora para o brilho do sol.
 - c) a manhã é resultado de um esforço coletivo.
 - d) o galo e a manhã são imagens que se excluem.
 - e) a manhã representa a confusão de um novo dia.
12. É **possível identificar**, no poema, **uma comparação** entre:
- a) o canto dos galos e um balão.
 - b) o canto dos galos e a teia de aranha.
 - c) o galo cantor e o sol no céu.
 - d) o canto do galo e o fim da manhã.
 - e) o galo, na terra suja, e o sol, no céu claro.
13. É **possível identificar**, nesse poema:
- a) a concisão objetiva da poesia de João Cabral.
 - b) a técnica exuberante de composição do poeta.
 - c) a ausência de ritmo na construção do verso de Cabral.
 - d) a construção idealizada do intimismo.
 - e) o lirismo alucinado presente em sua obra.

Leia, com atenção, o poema *Ao desconcerto do mundo*, de Camões, para responder às **questões de 14 a 16**.

AO DESCONCERTO DO MUNDO

“Os bons vi sempre passar
No mundo graves tormentos;
E para mais me espantar,
Os maus vi sempre nadar
Em mar de contentamentos.
Cuidando alcançar assim
O bem tão mal ordenado,
Fui mau, mas fui castigado.
Assim que, só para mim
Anda o mundo concertado.”

CAMÕES, Luís Vaz de. *Lírica*. São Paulo: Editora Cultrix, s.d, p. 90.

14. **De acordo com o poema**, é **CORRETO** afirmar que:
- a) é sempre premiada a bondade dos homens na terra.
 - b) pode-se ter esperança de alcançar recompensas.
 - c) há uma oposição entre os bons e os maus.
 - d) constrói-se o sentido da vida apenas com boas ações.
 - e) busca-se a felicidade na convivência harmoniosa.
15. O sentimento que **MELHOR** traduz **o estado de espírito do poeta**, no poema, é:
- a) alegria.
 - b) insatisfação.
 - c) entusiasmo.
 - d) emoção.
 - e) indiferença.
16. O título do poema **refere-se** ao fato de:
- a) o mundo se manter em equilíbrio.
 - b) o mundo buscar a justiça.
 - c) o poeta sentir-se injustiçado.
 - d) o poeta buscar a felicidade.
 - e) o mundo precisar de sentido.

QUESTÕES DISCURSIVAS

(cada questão vale até quatro pontos)

Questão 01

Leia o enunciado abaixo, retirado do **Texto (I)**, de Janio de Freitas.

“(...) A redação do ‘Globo’ foi atacada, **os carros do jornal e o próprio jornal nas bancas era incendiado** (...)”
(linhas 57 a 60)

Do ponto de vista da norma culta, e considerando **as regras de uso da linguagem**:

a) **explique a concordância verbal**, no fragmento negrito.

b) **justifique** a opção de Janio de Freitas por essa concordância.

Questão 02

O **Texto II**, fragmento de um comentário sobre o filme *Olga*, **descreve alguns personagens** importantes no cenário político em que se desenrola a trama. Releia o texto, observando **como as informações e as fotos contribuem para definir a imagem de cada personagem do filme**.

Agora escreva, ao lado da foto de Carlos Lacerda, um pequeno texto, apresentando o seu **perfil** como personagem importante no cenário político, na época do suicídio de Vargas. Para isso, **selecione os dados disponíveis** sobre esse político, no **Texto I**, de Janio de Freitas.

Limite sua resposta ao espaço abaixo.

<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>



LITERATURAS

Questão 03

Releia o poema *Tecendo a manhã*, de João Cabral de Melo Neto, para responder ao que se pede.

TECENDO A MANHÃ

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo entre todos os galos.

2

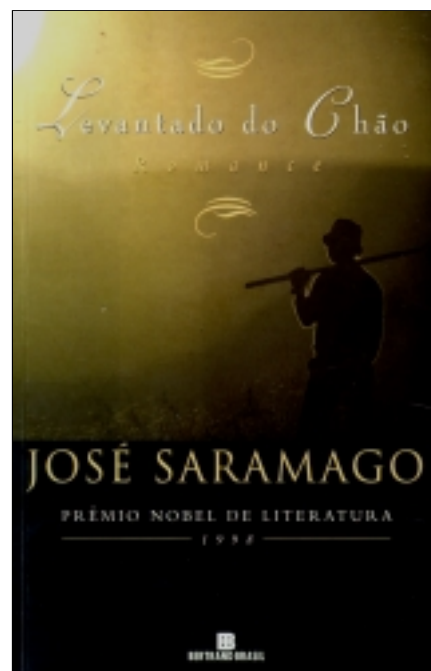
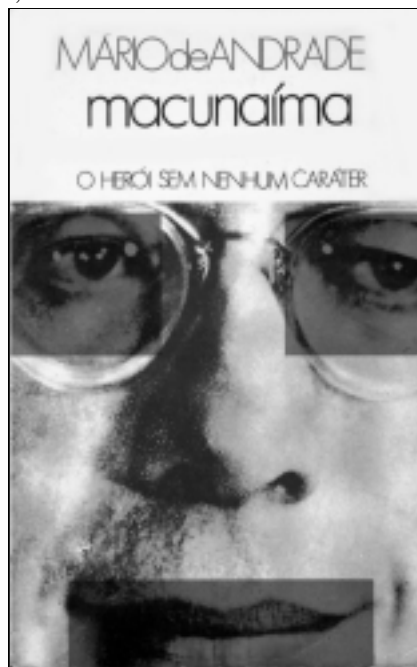
E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

MELO NETO, João Cabral de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar S.A., 1994. p. 345.

O poema trabalha com duas oposições básicas: individualidade X coletividade e dependência X autonomia. Escolha apenas **UMA** dessas oposições e explique-a. Para isso utilize versos e informações presentes no texto. Para responder à questão, limite-se ao espaço abaixo.

Questão 04

Você leu, durante este ano, *O Alienista*, *Macunaíma* e *Levantado do Chão*.



Escolha **UMA** dessas obras e faça uma **resenha**, fazendo constar de seu texto:

- o **resumo da história**, destacando os pontos principais e os **personagens** importantes;
- uma **apreciação crítica** da obra escolhida.

Limite seu texto ao espaço abaixo.

A large rectangular box containing horizontal lines for writing the review.